



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**  
**CURSO DE LETRAS**

LIVIA CAROLINE COSTA SANTOS

REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: O ESTUDO DE LETRAS DO COMPOSITOR  
RENATO RUSSO EM TURMAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BRASÍLIA

2014

LIVIA CAROLINE COSTA SANTOS

REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: O ESTUDO DE LETRAS DO COMPOSITOR  
RENATO RUSSO EM TURMAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES - do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, tendo como orientadora a Profa. Dra. Elda Alves Oliveira Ivo.

BRASÍLIA

2014

LIVIA CAROLINE COSTA SANTOS

REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: O ESTUDO DE LETRAS DO COMPOSITOR  
RENATO RUSSO EM TURMAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES - do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, tendo como orientadora a Profa. Dra. Elda Alves Oliveira Ivo.

Aprovada em 04/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Elda Alves Oliveira Ivo (orientadora)

---

Prof. MSc. Tiago de Aguiar Rodrigues

---

Prof. MSc. Ricardo Washington de Sousa Moura

Milhares de pessoas cultivam a  
música; poucas, porém, têm a revelação  
dessa grande arte.

Ludwig Van Beethoven...

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter concedido a mim capacidade e a oportunidade para chegar até aqui e por ser a minha força em todos os momentos da vida.

Aos meus pais, Linda e Adriano, que são a minha grande força e apoio, por quem eu vivo e em quem me inspiro. Por terem me ensinado a ser forte e lutar pelos meus objetivos e por serem a grande razão de tudo o que eu faço, pois é por eles e para eles.

Aos meus irmãos, Adriana, Pauliran e Vinícius, que são a minha base e conhecem as minhas lutas como ninguém. Em especial à Adriana que, com todos os obstáculos que a vida pôs em nosso caminho, encontra-se também realizando o seu Trabalho de Conclusão de Curso neste semestre.

Aos meus sobrinhos, Victória, João, Maria, Jasmim e Isaac que renovam a minha esperança pela vida todos os dias.

À minha tia Amariles, por ser tão importante na minha vida.

Ao meu amigo Gabriel Rodrigues que está em minha vida a qualquer momento desde nosso Ensino Fundamental e tornou-se o quarto irmão que Deus me concedeu.

À Bárbara Marinho, minha melhor amiga e ao meu pequeno afilhado que me trouxeram muita alegria.

Aos amigos que me apoiaram neste momento de lutas e sabem muito bem quem são.

A todas as minhas colegas de turma que me acompanharam nessa trajetória, em especial à Maria de Nazaré e à Tatiane Amorim, por todas as lutas que passamos e as vitórias que tivemos.

A todos os meus professores de graduação por serem verdadeiros mestres e terem passado a mim tantos ensinamentos. Em especial à professora Ana Luiza Montalvão (*in memoriam*), pelos seus ensinamentos, amizade, compreensão, por ter apoiado a minha paixão pelo tema deste trabalho estará eternizada em minha memória. Ao professor André Moreira que acompanhou, além de outras disciplinas de extrema importância para graduação, a produção do meu projeto de pesquisa sempre com muita competência e apoio. À professora Cátia Martins pelo apoio e

ensinamentos ao longo de todo o curso. Ao professor Tiago Aguiar pelo apoio que deu ao tema por mim escolhido e à professora Rosi Araújo pela supervisão do estágio em que foi possível realizar a análise fundamental para este trabalho. Agradeço também às queridas professoras Cinthya Costa, Debora Lima e Simone Silveira pelo apoio e por tornarem esse semestre uma experiência inesquecível.

Por fim, agradeço àquela que esteve ao meu lado nesta conquista durante todo o tempo, que orientou os meus caminhos nessa trajetória da melhor maneira, por quem agradeço a Deus a oportunidade de poder ter realizado este trabalho aos seus cuidados, minha querida orientadora e professora Elda Ivo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A IDEOLOGIA E SEUS CONTEXTOS.....</b>	<b>13</b>
1.1 A ideologia.....	13
1.2 A ideologia e o contexto midiático.....	15
<b>CAPÍTULO 2 – A MÚSICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....</b>	<b>23</b>
2.1 Breve contextualização sobre a música na sociedade brasileira.....	23
2.2 Uma nova geração: Renato Russo, <i>rock</i> e sociedade.....	25
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1 A definição de uma metodologia.....	28
3.2 A pesquisa.....	28
3.2.1 A pesquisa bibliográfica.....	29
3.2.2 A pesquisa qualitativa.....	30
3.2.3 A pesquisa documental.....	31
3.3 O contexto de pesquisa.....	32
3.3.1 A escola.....	32
3.4 A coleta de dados.....	32
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
4.1 Análise crítica dos dados.....	34
4.1.1 Letra 1- Geração Coca-Cola.....	35
4.1.1.1 Reflexão acerca da letra da música Geração Coca-Cola pelos alunos do 7º ano turma A.....	37
4.1.2 Letra 2 – Fátima.....	39
4.1.2.1 Reflexão acerca da letra da música Fátima pelos alunos do 7º ano turma B.....	41

4.1.3 Letra 3 – Índios.....	43
4.1.3.1 Reflexão acerca da letra da música Índios pelos alunos do 7º ano turma C.....	47
4.1.4 Letra 4 – Perfeição.....	49
4.1.4.1 Reflexão acerca da letra da música Perfeição pelos alunos do 7º ano turma D.....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>58</b>



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: MODOS DE OPERAÇÃO DA IDEOLOGIA.....	21
QUADRO 2: LETRA 1 - GERAÇÃO COCA-COLA.....	35
QUADRO 3: LETRA 2 - FÁTIMA.....	39
QUADRO 4: LETRA 3 - ÍNDIOS.....	43
QUADRO 5: LETRA 4 - PERFEIÇÃO.....	49

## RESUMO

Na perspectiva da responsabilidade que envolve a formação docente e do quanto o ato de pesquisar nos contextos em que atuamos ou conhecemos, como uma forma de contribuir para que novas posturas sejam adotadas ou avaliadas na dimensão do universo do trabalho com a língua portuguesa, este trabalho aborda atividades que buscaram possibilitar aos alunos a reflexão e a conscientização mediante o estudo de quatro letras de música do compositor Renato Russo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo analisar se houve, efetivamente, o alcance dos objetivos nessas turmas. Para tanto faz-se necessário o respaldo teórico a respeito da ideologia para que se compreenda o contexto de sobre(vivência) do compositor das letras, bem como o da produção e/ou composição das referidas letras. Nesse sentido, destaca-se aqui a existência de meios de busca de informações, os quais exigem um processo de decodificação e de interpretação do sujeito e essas informações aplicam-se também nas (re)produções artísticas com as quais as pessoas lidam no seu cotidiano. Com base nos contextos caracterizados e em consonância com os modos de operação da ideologia formulados por Thompson (1999), busca-se compreender o discurso apresentado nessas letras de música e a intenção do compositor em relação ao seu público. Ainda é de grande importância compreender o papel da música na sociedade brasileira e, sobretudo, o lugar em que ela se enquadra e que serve de base para o presente trabalho. Ressalta-se que a música, além de uma manifestação cultural de encantamento e diversão, é conscientizadora, revolucionária e ajuda as pessoas a entenderem os momentos marcantes da sociedade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de modo a explorar o discurso ideológico do compositor, sua percepção da realidade e como isso é tratado em algumas letras de música, e ainda, o estudo de fenômenos que colaboram para o emprego dessas ideologias em obras e os efeitos desses fenômenos nas produções artísticas aqui investigadas. Em relação aos alunos e às atividades realizadas no contexto de sala de aula, ressalta-se a relevância de se contribuir com novas abordagens que possibilitem outras posturas de dinâmica e entendimento da linguagem em seus usos para a formação crítica do aluno. Conclui-se que a música, como gênero textual trabalhado em sala de aula, instiga os alunos a refletirem a respeito do conteúdo das letras e relacionarem às suas vivências.

**Palavras-chave:** Ideologia. Música e sociedade. Reflexão. Conscientização.

## INTRODUÇÃO

A música na sociedade, durante toda a história, ocupa papéis fundamentais na vida das pessoas, seja como forma de lazer, trabalho, comunicação, expressão artística ou ideológica. Sendo assim, é um bem cultural para todos os meios sociais e que, há alguns anos, tornou-se também um elemento comercial. Porém, esse fator não acarretou, em todos os casos, a perda da essência que a música tende a transmitir e nem os ideais de seu compositor.

Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de responder à seguinte pergunta de pesquisa: **É possível promover a reflexão e a conscientização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental por meio de um estudo dinâmico dos significados de letras do compositor Renato Russo?**, conforme detalhado no capítulo 2, consoante atividades realizadas em sala de aula, utilizando quatro músicas do referido cantor e compositor com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com quem desenvolvi atividades no Estágio Supervisionado 1, e a observância da receptividade dos alunos quanto aos temas nelas abordados, e ainda da reflexão deles em termos dos significados das composições e a conscientização advinda das discussões sobre os diferentes temas. O objetivo é analisar quatro letras de músicas do compositor Renato Russo como forma de promover reflexão e conscientização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental a respeito do conteúdo. Sendo assim, para que seja concluído, é necessário alcançar os seguintes objetivos: a) Identificar se há reflexão e conscientização por parte dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental a respeito das letras analisadas; b) Identificar o papel da música na sociedade brasileira durante determinado período; c) Verificar o contexto em que Renato Russo compôs as músicas analisadas; d) Investigar a Ideologia e o seu papel na sociedade.

Diante do objetivo estabelecido, o trabalho foi organizado conforme o detalhamento que se segue. Os capítulos 1 e 2 apresentam teorias a respeito da ideologia e da música na sociedade brasileira, com o intuito de definir o contexto de produção dessas obras. É necessário definir tais conceitos para que se compreenda o conteúdo das letras das músicas apresentadas aos alunos, e ainda, se tais letras permitem a reflexão e a conscientização por parte desses alunos quanto as letras abordadas.

O capítulo 1 faz uma abordagem dos conceitos de ideologia na sociedade; em seguida a definição da ideologia no contexto midiático, o que abrange o objeto de investigação deste trabalho que é a música e, mais especificamente, o(s) significado(s) presentes no conteúdo das letras. Ainda nesse capítulo, serão apresentados os modos de operação da ideologia definidos por John B. Thompson (1999), que serão o embasamento da análise feita das letras selecionadas.

O capítulo 2 traz um panorama acerca da música na sociedade, principalmente durante um determinado período, o qual influenciou a composição das letras aqui tratadas. O cantor e compositor Renato Russo tem o seu perfil apresentado de modo a ampliar a compreensão do contexto em que estava inserido durante seu período de produção artística, e ainda qual era a sua relação com a sociedade à época.

No Capítulo 3 é apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho e os pressupostos teóricos e analíticos. No capítulo 4 tem-se a análise das quatro letras selecionadas, tendo por base os modos de operação da ideologia apresentados no Capítulo 1, e a análise da apresentação dessas letras nas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, a fim de que sejam avaliadas a receptividade, ou seja, como os alunos recebem a atividade e interagem com ela, a reflexão e conscientização dos alunos, como forma de contribuir para novas perspectivas de abordagem do ensino de Língua Portuguesa, em sua amplitude.

## **CAPÍTULO 1 – A IDEOLOGIA E SEUS CONTEXTOS**

O entendimento do termo “ideologia” sempre despertou, nas diferentes áreas do conhecimento, o interesse pelas muitas abordagens e caminhos que podem ser seguidos. Neste trabalho, em que analiso o estudo de letras do compositor Renato Russo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, como uma forma de reflexão e conscientização, faz-se necessária a abordagem acerca da ideologia e das suas contribuições, em suas diversas formas de sentido e na ação nos diferentes contextos.

### **1.1 A IDEOLOGIA**

Ao tratar do tema “ideologia”, na perspectiva deste trabalho, existe a necessidade de explicitar que esse termo apresenta diversos significados, conceituados por alguns autores, e que buscam explicar seu conceito abrangente. De modo geral e inicial, pode-se pensar a ideologia como um instrumento de poder utilizado ao longo da história para a dominação da massa, sendo que, na atualidade, a mídia serve como exemplo de dominação e formação de “ideias” de um grande público, para aceitação dos seus ideais.

Chauí (1985, p.22), apresenta um dos conceitos de ideologia como sendo “... um instrumento de dominação de classe e por isso sua origem é a existência da sociedade dividida em classes, uma delas explorando e dominando as outras”. Esse conceito pode ser observado claramente ao longo da história, em diferentes sociedades e, nesse sentido, há o dominante e a massa dominada em diversas facetas das relações humanas, o que não é diferente na atualidade.

A autora prossegue sua análise a respeito do tema descrevendo o processo pelo qual a ideologia é construída, a saber em três etapas: em primeiro lugar é formada por um conjunto de ideias; em seguida, espalha-se pela sociedade como senso-comum e, por fim, é internalizada pela massa e permanece para outras gerações. Tal processo demanda elementos para que seja realizado e inclui desde o discurso oral, os diálogos e outros meios de interação. Nesse sentido, os meios midiáticos também são considerados ferramentas que contribuem para a proliferação de

ideologias já formadas, por serem produtos da comunicação que atingem um grande contingente de pessoas.

Thompson (1999, p.73) distingue o conceito de ideologia em duas vertentes básicas, para auxiliar uma visão alternativa a respeito do conceito da referida palavra. A primeira vertente é a neutra, que está inserida na vida social e não tem a obrigatoriedade de ser enganadora, ilusória e manipuladora. Segundo o autor "... a ideologia pode ser a arma para a vitória, mas não para um vencedor específico, pois ela é, em princípio, acessível a qualquer combatente que tenha recursos e habilidades de adquiri-la e empregá-la". Já a segunda vertente é a concepção crítica, que é contrária à neutra, tem a intenção de ser enganadora, negativa e iludir a massa. É um instrumento de poder, que foi defendido por Napoleão, Marx e Mannhein.

Levando-se em consideração o conceito de Thompson (1999), verifica-se que qualquer indivíduo tende a possuir suas próprias ideologias, que serão empregadas na maioria de suas relações. Desse modo, defenderá suas ideias independentemente de sua posição na sociedade e do meio que usa para expressar os ideais, o que abrange a oratória, a escrita, as diversas formas de arte e qualquer outro elemento da comunicação e assim, está em consonância com esta pesquisa e sua abordagem sobre **Reflexão e conscientização: estudo de letras do compositor Renato Russo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.**

É importante destacar que aqueles que têm a pretensão de dominar a massa, além de mudar as ideologias alheias, se utilizam do conceito crítico de ideologia apresentado por Thompson (1999), sendo aqui considerada uma ideologia oculta que manipula a massa e é relacionada ao fenômeno da alienação social. Assim, para a abordagem desta pesquisa, a ideologia pode ser pensada então como ideias que são repassadas, conscientemente ou não, pois todos os indivíduos possuem sua ideologia e a usa para convencer os demais a concordar com seu discurso.

... os homens produzem ideias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas ideias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade social chamasse ideologia. (CHAUÍ, 1994, p. 21)

As relações sociais das quais as pessoas fazem parte são advindas de processos ideológicos de dominação da massa, que não são conhecidos por todos, mas refletem no comportamento social e formam um meio de interação, sendo passadas como verdades e internalizadas como tal, pois sem essa receptividade o processo não seria concluído.

Retomando Chauí (1994), a autora permanece relatando a ideologia como um fenômeno objetivo e subjetivo ao mesmo tempo e ainda involuntário, ou seja, reproduzido pela própria convivência social em que o homem está inserido. Sendo assim, a ideologia está presente em toda sociedade, ainda que não seja percebida pela maior parte de seus membros, por estar internalizada e por ser aceita como verdade. A autora afirma também que o que torna essa ideologia possível é o fenômeno da alienação, seja política, religiosa, ou qualquer outra e, enquanto não houver crítica por parte do homem, a ideologia mantém-se viva. As pessoas permanecem desse modo acreditando que as suas ideias não foram construídas por ninguém e que são um fenômeno comum e real. Pode-se concluir que o controle da massa só é possível por meio de dois fenômenos: o ocultamento da realidade social e a alienação da massa, sendo que no contexto contemporâneo a alienação tem os meios de comunicação como colaboradores para que aconteça.

## **1.2 A IDEOLOGIA E O CONTEXTO MIDIÁTICO**

Na concepção de Thompson (1999), o que antes era repassado para as pessoas por meio de discursos e textos, agora é repassado de maneira quase imediata, haja vista o contexto midiático, e isso modifica a interação entre as pessoas. Ou seja, as informações são recebidas sem grandes chances de argumentação com os informantes, tornando-se mais cômodo para as pessoas apenas receber novas ideias.

O desenvolvimento dos meios técnicos afeta a ação e a interação [...] ele estabelece novos conceitos e formas de interação onde as pessoas estão rotineiramente engajadas na recepção e apropriação das mensagens mediadas pelos meios. (THOMPSON, 1999, p. 302)

Em outra perspectiva Eagleton (1997) sugere que as mídias não são grandes transmissoras de ideologias, pois o fato de as pessoas passarem a maior parte de seu tempo centradas nesses elementos não formula ideologias. Nesse sentido, apenas servem como um instrumento de distração, que ocupa o tempo livre dos cidadãos e evita que eles usem este tempo para formular suas próprias ideias. Tal argumento pode abranger diversos meios informativos que prendem a atenção dos indivíduos, como a internet e o rádio. O que acontece é um fenômeno de grande oferta de distrações que acarreta em pouco tempo para reflexão. Ainda nessa obra, a ideologia é abordada como um conjunto de valores que, sejam eles verdadeiros ou falsos, são compreendidos e tidos como verdade. Se os meios midiáticos já estão inseridos no cotidiano das sociedades, consequentemente as ideologias que são transpassadas por meio deles também estarão presentes no dia a dia.

Uma ideologia bem-sucedida deve funcionar tanto em termos práticos quanto teóricos, descobrindo algum modo de ligar esses níveis. Deve abranger desde um sistema de pensamento elaborado até as minúcias da vida cotidiana, desde um tratado erudito até um grito na rua. (EAGLETON, 1997, p. 53)

Cabe ressaltar que qualquer pessoa é capaz de formular suas ideias e não apenas aceitar ideologias alheias. Porém, se o indivíduo não buscar a formulação dessas ideias particulares, ele estará receptivo a ideologias já concretizadas, sejam elas manipuladoras ou não. A comodidade é um fator que impede as pessoas de formularem ideologias próprias por meio da busca de novos conhecimentos. Se qualquer indivíduo possui ideologia, e se ela não foi constituída por autonomia, o mesmo indivíduo poderá ser um alienado social. Ainda que qualquer meio de busca de novos conhecimentos tenha as ideologias de seus autores embutidas, qualquer pessoa pode aderir ou não ao que lhe é empregado, iniciando assim, a autonomia de suas ideias.



Ainda que sirvam para consumir o tempo dos espectadores, os meios midiáticos, não deixam de ser difusores de ideias. Eles podem alienar as pessoas de maneira que não formem ideologias, como podem, de acordo com Thompson (1999), transmitir ideias que serão absorvidas de acordo com o meio social e pensamento crítico de cada receptor, o que se coaduna com este trabalho. O autor explica que o que acontece na maioria das vezes, é que não existe uma troca de informações entre transmissor e receptor, como acontece em um diálogo, ou seja, apenas uma das partes tem o poder de repassar ideias sem ser questionada.

Chauí ainda define também a ideologia não somente como um amontoado de ideias enganosas, pois, para a autora a ideologia é um fato social produzido nos mais diversos meios de interação humana, e que tem razões determinadas para existir. Tendo este conceito como base, verifica-se que a mídia é uma forma de interação humana que apresenta ideologias, e que ainda apresenta uma razão para tal. “A ideologia é uma ilusão necessária para a dominação de classe. Ilusão não quer dizer fantasia, ficção, invenção gratuita [...]”(CHAUÍ,1985, p. 23)

Neste contexto, as mídias podem ser, então, instrumentos de controle social e de imposição de diferentes ideologias, pelo fato de promoverem a interação humana, haja vista serem difusores de informações que, dependendo da criticidade do espectador, podem ou não empregar ideias. Ainda é importante ressaltar que o controle social por meio de ideologias não pode ser perceptível ao público, pois o mesmo não aceitaria caso o fosse.

Thompson (1999) trata a ideologia da indústria cultural considerando as manifestações artísticas, de forma que esse processo passa a impedir o consumidor dessas artes de pensar por conta própria. Esses produtos culturais são constituídos na pretensão de vender, já que existe um mercado que necessita manter-se vivo.

A maioria dos produtos da indústria cultural [...] não tem mais pretensão de serem obras de arte. Na maioria das vezes eles são construtos simbólicos que são moldados de acordo com certas fórmulas preestabelecidas e impregnados de locais, caracteres e temas estereotipados. Não desafiam ou divergem das formas sociais existentes; ao contrário, reafirmam essas normas e censuram toda ação e atitude que delas se desvia. (THOMPSON, 1999, p. 133)

Ainda na mesma perspectiva dos autores, todo esse processo de massificação da cultura exerce um controle sobre os indivíduos, tornando-os dependentes dos produtos oferecidos pela indústria. Ou seja, eles são manipulados por meio do próprio desejo de consumo. Porém, Thompson (1999) discorda em alguns pontos da teoria, porque para ele ainda que a cultura industrial induza as pessoas à alienação, não são todos os materiais fornecidos que se enquadram na teoria.

Portanto, não se deve generalizar o fenômeno, ainda que atinja a grande maioria dos envolvidos. A indústria cultural é manipuladora, mas não em sua totalidade, e as pessoas permitem ser manipuladas pela indústria, mas não são todas as pessoas.

O presente trabalho busca abordar o tema na perspectiva de que, apesar dos diversos modos de ideologias que são empregados para alienar a massa, existem ideologias que vão de encontro a tal princípio. Existem, portanto, ideologias nas mais variadas formas de expressão que, ao contrário dos ideais manipuladores, buscam resgatar as pessoas da alienação social.

Sendo assim, o trabalho trata justamente essa ideologia de resgate da alienação social, na perspectiva de algumas letras de música do compositor Renato Russo, utilizadas em atividades com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que, ainda que essa ideologia de resgate da alienação social seja formadora de opiniões, ela não tem a pretensão de dominar a massa, e sim de apresentar uma realidade bloqueada pela alienação, conduzindo o pensamento e a busca por novas informações.

Não é absolutamente claro que todos, ou mesmo a maioria, os indivíduos das sociedades industriais modernas estejam nitidamente integrados na ordem social, que suas faculdades intelectuais estejam tão profundamente embotadas a tal ponto que eles não sejam mais capazes de ter um pensamento crítico e independente. (THOMPSON, 1999, p.143)

É importante destacar que existem meios de busca de informações que exigem a atuação do sujeito. Isso demanda tempo e disposição, o que pode tornar-se um empecilho. O contingente de pessoas que a ideologia midiática atinge torna-se então a maioria dos indivíduos que tem acesso aos meios de reprodução disponíveis e acessíveis.

Alguns desses que não são induzidos pelo controle da massa, serão formuladores de ideologias de combate às ideias de manipulação social. Assim, muitas vezes, utilizam-se da arte e da própria mídia para repassar suas ideias. Eagleton (1997, p. 49) ainda propõe que “[...] viver em um permanente estado de ilusão é algo que contraria a dignidade de criaturas até certo ponto racionais.”

Desse modo, observa-se que, a qualquer momento, é possível sair do controle ideológico exercido pelos demais, pois qualquer pessoa é capaz de formular pensamentos. O que implica o fato de para muitos isso não acontecer, é haver a comodidade de receber o que já está formulado diante da falta de tempo acarretada pela vida urbana.

Na abordagem específica deste trabalho, cabe ressaltar que, se tratando de mídia, ainda é possível perceber o controle que ela precisa exercer sobre alguns que, por meio dela, propagam suas ideias. E, no caso específico da música, mesmo que os compositores e os intérpretes tentem passar suas ideologias para o público, a mídia, que tem outros interesses, tentará conduzir essa situação à sua maneira. Nesse ponto reitera-se o tema desta pesquisa e, especialmente, o que está sendo apresentado neste capítulo, em relação a uma ideologia manipuladora em oposição a uma ideologia de combate à manipulação. Na direção do sentido de tudo isso, destaca-se aqui o que aponta o compositor Renato Russo sobre a mídia e seu trabalho e que deve ser discutido em sala de aula:

Neste país, a mídia está muito desenvolvida, mas, por outro lado, não entendem nada... Você não tem o respaldo de uma estrutura já pronta, tem que se matar de fazer show, e o próprio pessoal da mídia não reconhece. Eles só pisam e pisam... Se vocês são tão importantes e rock'n'roll é tão vulgar, por que falam tanto de rock'n'roll? Por que precisam citar Adorno e Walter Benjamin para provar que não vale a pena falar disso? As pessoas vêm me pedir entrevistas para me perguntar coisas que não têm nada a ver: o que eu acho da venda de ingressos do Sambódromo para o carnaval... Pelo amor de Deus! Pô, vem me perguntar sobre rock'n'roll, que pelo menos eu conheço um pouco, e mesmo assim tenho minhas dúvidas... O que acontece no Brasil é que, se você chega num certo nível, você passa a ter autoridade para tudo. Às vezes, isso dá medo. (RUSSO, 1986 *apud* ASSAD, 2000, p.169)

Conclui-se que os artistas precisam da mídia e vice-versa e, ainda que essa relação necessite existir, há um conflito de ideologias (embora por parte apenas de

alguns artistas envolvidos no meio midiático), que influencia o público de diversas maneiras, dependendo da aceitação de cada indivíduo. “Não dá para acreditar na grande mídia, e têm pessoas completamente servis, que acreditam em tudo o que leem.” (RUSSO, 1986 *apud* ASSAD, 2000, p. 169)

Renato Russo foi um artista cujas ideologias contrastavam com as ideologias de manipulação da massa, e ainda na atualidade suas ideias permanecem vivas em suas músicas. Por ser um compositor com alto nível de criticidade, foi um grande formador de opiniões e se utilizou da arte como mediadora dessa situação, sendo que para ele, ainda que as pessoas tivessem consciência, não tinham informação.

A partir desse ponto de vista, ressalta-se o fato de aqueles que possuem lugares sociais de prestígio transmitem ao público as ideologias que convêm para se manterem no poder. Quando surge um artista que, de certa forma, tenta combater esse autoritarismo imposto, esse também cairá nessa tentativa de manipulação do poder e, ainda que não seja corrompido, o esforço para tal existirá.

Thompson (1999) trata dos valores simbólicos da ideologia, que são estimados pelas pessoas de modo que possam aceitá-los ou rejeitá-los. Ele ainda destaca que “[...] em alguns casos, a ideologia pode operar através do obscurecimento da falsa interpretação das situações, mas essas são possibilidades contingentes, e não características necessárias da ideologia como tal.” (p.76)

Tendo esse conceito em mente e na sua concepção crítica, o autor define os modos de operação da ideologia, apresentados no quadro a seguir (THOMPSON, 1999, p. 81):

## QUADRO 1 – MODOS DE OPERAÇÃO DA IDEOLOGIA

Modos gerais	Definição	Estratégias típicas de construção simbólica	Forma
Legitimação	Apresenta as relações como legítimas e dignas de aceitação	Racionalização	A cadeia de raciocínio justifica as relações sociais
		Universalização	Interesses individuais tornam-se universais
		Narrativização	Tradições são apresentadas em um contexto de eternalização e aceitação
Dissimulação	Sustenta as relações pela ocultação/negação	Deslocamento	Termos são transferidos com diferentes conotações
		Eufemização	Atribuição de valorização positiva a ações, instituições ou relações sociais
		Tropo (sinédoque, metonímia, metáfora)	Uso figurativo da linguagem para dissimular relações sociais
Unificação	Construção de uma forma simbólica de unidade	Estandardização	Referencial-padrão é proposto como forma simbólica de troca
		Simbolização da Unidade	Construção de símbolos de unidade, de identidade e de identificação coletiva
Fragmentação	Fragmenta a identidade coletiva	Diferenciação	Enfatiza as diferenças e as divisões
		Expurgo do outro	Construção de um inimigo que é retratado como ameaça ao grupo
Reificação	Eliminação/Ocultação do caráter sociohistórico de um fenômeno	Naturalização	Criação social e histórica é tratada como natural ou aceitável
		Eternalização	Fenômenos sociohistóricos são tratados como permanentes, eternos
		Nominalização/passivização	Ações e atores sociais são apagados dos processos

Fonte: Extraído de IVO, 2006, p. 44

Com esta tabela, Thompson representa a maneira que a ideologia é utilizada como instrumento de poder sobre a massa, e a maneira que esses modos são utilizados dentro da sociedade. A concepção de Thompson procura destacar que, ao se trabalhar com a ideologia, é de grande relevância a fundamentação dos conceitos de sentido e poder na vida social. Segundo ele, os modos de operação da ideologia e as estratégias que levam ao construto simbólico demonstram como interagem o sentido e o poder, no estabelecimento e na sustentação das relações de dominação/alienação.

Neste trabalho, os modos de operação da ideologia são relacionados e analisados por meio das letras de música que compõem o *corpus*, o que é detalhado no capítulo Metodológico.

No próximo capítulo é apresentado um panorama sobre a música na sociedade brasileira, com o objetivo de situar historicamente a música de cunho crítico-político-social e sua evolução no país, perpassando diferentes momentos históricos até o momento em que o compositor Renato Russo passou a empregar as referências à ideologia em suas composições, como uma forma de alusão ou resgate da alienação social.

## **CAPÍTULO 2 – A MÚSICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Este capítulo apresenta um panorama sobre a música na sociedade brasileira, com vistas a uma abordagem ampla em relação ao modo como a música de cunho crítico-político-social evoluiu no Brasil desde o início da rádio, perpassando pela censura das artes, até chegar ao período em que o compositor Renato Russo passou a empregar as referências à ideologia em suas composições.

### **2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MÚSICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

No Brasil, a música popular era apresentada nas salas de cinema antes da exibição do filme, mas a popularização aconteceu somente com o surgimento do rádio, no Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas em 1932, como afirma Joaquim Aguiar no livro “A poesia da canção”, de 1993. O governo autorizou as estações a se organizarem como empresas comerciais, dando origem aos programas musicais. A música popular tornou-se então uma arte com o único intuito de divertir as pessoas, gerando a idolatria do público para com os artistas que alçavam a fama. Aguiar ainda relata que, em 1940, no apogeu do rádio, surgiram os programas de auditório, que estabeleceram qual era o lugar superior dos artistas famosos e o lugar dos idólatras, que em sua maioria feminina eram conhecidas pela expressão “macacas de auditório”. Nos anos 1950 os olhares direcionaram-se para a chamada “Bossa Nova”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek.

[...] a Bossa Nova restabeleceu o prestígio dos compositores, que agora podiam apresentar suas próprias músicas, já que o movimento dispensava o “vozeirão”, abrindo oportunidades aos cantores de voz curta[...] A Bossa Nova foi mais uma música de autor do que de intérprete. (AGUIAR, 1993, p.34)

Caldas (2000) afirma que, no ano de 1962, o Brasil passava por um processo de intensa militância política. Nesse período, alguns artistas universitários discordaram

do discurso da Bossa Nova e defenderam que a música, além de uma manifestação cultural lúdica, deveria ser conscientizadora, revolucionária e capaz de ajudar as pessoas a se prepararem para uma revolução político-social.

A ditadura militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985 teve início durante o governo do presidente João Goulart. Caldas aponta que em 1965 a MPB entrou em uma fase de festivais que passaram a contar com a presença de Chico Buarque e Geraldo Vandré, entre outros. Em 1968, o presidente Arthur da Costa e Silva decretou a censura prévia de todos os veículos de comunicação nacional, prisões e cassações de mandatos políticos. “Em fins dos anos 60 e início dos anos 70, repetindo antigos esquemas, só viriam ao público a música, a peça de teatro, o livro, enfim, o produto cultural que os censores julgassem adequados ao momento político.” (CALDAS, 2000, p. 60)

No período de 1969, durante o mandato presidencial do general Emílio Garrastazu Médici, as artes sofreram a maior repressão durante todo o regime. O governo de Médici ficou conhecido como os “Anos de chumbo” e, nesses anos, jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística foram censuradas. Professores, políticos, músicos, artistas e escritores foram investigados, presos, torturados e até mesmo exilados do país.

Caetano Veloso, Milton Nascimento, Gonzaguinha, Chico Buarque, Gilberto Gil e Geraldo Vandré são exemplos de músicos que tiveram canções censuradas durante o regime, e passaram a utilizar metáforas para expressar o desgosto com a ditadura. A canção “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores”, de Geraldo Vandré, tornou-se um hino de resistência que levou o cantor a ser exilado do país.

O regime militar teve seu fim no ano de 1985 com a eleição do presidente Tancredo Neves. O presidente faleceu e o mandato passou para o vice-presidente, José Sarney. Em 1988, foi aprovada a nova Constituição brasileira que apagou os rastros da ditadura e reestabeleceu a democracia no país. Foi considerado, então, o fim da censura nas artes.



## 2.2 UMA NOVA GERAÇÃO: RENATO RUSSO, ROCK E SOCIEDADE

No período entre os anos 1970 e 1980, época em que o estilo musical *Rock'nRoll* era visto pela sociedade brasileira como uma simples batida; algumas bandas e compositores adolescentes fizeram uma revolução musical para mostrar algo que ia além disso. Nesses anos, surgiram bandas com o objetivo de transmitir mensagens grandiosas com suas letras, e despertar os brasileiros para o que se passava diante de todos, mas poucos viam.

A formação dessas bandas foi quase simultânea em algumas regiões do Brasil. Em São Paulo, formou-se a banda Titãs; no Rio de Janeiro, Os Paralamas do Sucesso e Barão Vermelho; e em Porto Alegre, entrava no cenário musical Os Engenheiros do Hawaii. Porém, foi Brasília que recebeu o título de “Capital do Rock” por ter dado origem a três bandas. O extinto grupo “Aborto Elétrico”, liderado pelo cantor e compositor Renato Russo, deu origem à banda “Legião Urbana” que também teve a liderança de Renato, e o “Capital inicial” que foi beneficiado com o baixista e o baterista da banda anterior. Juntamente a eles, a banda “Plebe Rude” contribuiu para a revolução musical.

No documentário de Maria Camargo e Flávio Campos “ Por toda minha vida - Renato Russo”, de 2007, relata-se que esse período de composições de Renato, na banda “Aborto Elétrico” devia-se ao tempo que o compositor, com 15 anos à época, sofreu de uma doença que o impossibilitou de andar. Por não sair de casa devido à doença, passou mais de um ano lendo muito e tendo aulas de violão. Assim passou a compor canções com o objetivo de combater um grande inimigo, a opressão, principalmente aos jovens.

O diferencial de todas as bandas citadas eram as letras das canções que destacaram dois líderes na época: o então vocalista da Legião Urbana, Renato Manfredini (nome original do Renato Russo), e Cazuza, líder e vocalista da banda Barão Vermelho. Em Brasília, Renato Russo era o compositor de destaque por ter lançado canções como “Geração Coca-Cola”, “Que país é este?”, “Fátima”, “Veraneio Vascaína” e muitas outras, que foram divididas entre as duas bandas originadas do “Aborto Elétrico”. As canções eram apresentadas em vários eventos que ocorriam na capital do País, mas algumas como “Que país é este?” foram incorporadas ao repertório definitivo da banda “Legião Urbana” tempos depois, por

todos acharem que a situação do país mudaria e o apelo por justiça não seria mais necessário.

Mesmo com o passar dos anos, pode-se verificar o quanto essas letras ainda são atuais em tempos de luta por direitos como educação, saúde e segurança. Russo denominou os jovens dos anos 1980 de “filhos da revolução”, e tal característica acompanha os jovens de hoje que se deparam com problemas que o autor já tratava em músicas como “Perfeição”, de 1993. Na música em questão, ele utilizava a ironia para tratar de problemas que alguns faziam de conta não existir.

Vamos festejar a inveja, a intolerância e a incompreensão. Vamos celebrar a violência e esquecer a nossa gente que trabalhou honestamente a vida inteira, e agora não tem mais direito a nada. Vamos celebrar a aberração de toda a nossa falta de bom senso, nosso descaso por educação, vamos celebrar o horror e tudo isso com festa, velório e caixão... (RUSSO, 1993)

A letra da música “Perfeição” foi escrita por Renato em um período em que o artista produziu como nunca. Ele descobriu ser portador do vírus HIV, e depois de uma fase de muita depressão, alcoolismo e internações, passou a escrever diversas canções. As letras das músicas, na maioria das vezes, estavam relacionadas ao que Renato estava vivenciando no momento. Em “Pais e filhos”, a experiência da paternidade; “Daniel na cova dos leões”, a descoberta da homossexualidade” e em “Perfeição” retratava um país que estava completamente errado e repleto de alienação social.

Em suas canções, é possível observar a presença de elementos de denúncia da situação vigente (...)a permanência da relevância reside em que, mesmo após passados tantos anos, a configuração da sociedade, do governo e das instituições - criticadas pelas canções- continua a mesma, ou seja, não se modificou em relação ao momento em que as músicas começaram a ser ouvidas. (KLEIN, 2002, p. 83)

Nesse sentido, cabe aqui destacar que, ainda que no ano de 1985 tivesse acabado o regime militar, os jovens continuavam sendo oprimidos pela sociedade, pois eram vistos muitas vezes como simples arruaceiros. Renato tratou dessa opressão em suas composições, como em “Veraneio vascaína”: “...porque pobre

quando nasce com instinto assassino, sabe o que vai ser quando crescer desde menino. Ladrão pra roubar, marginal pra matar, papai eu quero ser policial quando eu crescer...”. Músicas como essa eram um grito por justiça para que certas situações fossem mudadas no Brasil.

Olha, a ignorância é vizinha da maldade. Isso é batata. Mas o que está acontecendo no Brasil... Eu acho que talvez seja o último estágio... Isso vem desde o descobrimento do Brasil. Para cá vieram ladrão, louco, preso político, entendeu? Essa corja está aí até hoje. O povo, mesmo, está todo mundo ciente disso. “Renato Russo, 1994” (RUSSO, 1986 *apud* ASSAD, 2000, p.41)

A letra da música “Fábrica” é um pedido de socorro pelos trabalhadores explorados; “Veraneio Vascaína”, pelos jovens oprimidos; “Perfeição”, um pedido por zelo à educação, saúde, segurança, e a música “Que país é este?”; era o grito desesperado por uma política limpa e pela conscientização dos brasileiros, ou seja, uma forma de resgatar as pessoas da alienação política e social.

No próximo capítulo será apresentado o universo metodológico e, em seguida, o contexto de pesquisa e o *corpus*, base para a análise.

## **CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA**

A pesquisa é um esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento e é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos, dados ou relações no campo do conhecimento humano. Assim, pesquisar é explorar, com o objetivo de descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade e, para isso, devem-se utilizar procedimentos científicos.

### **3.1 A DEFINIÇÃO DE UMA METODOLOGIA**

A definição metodológica é de grande importância, pois define o rumo que a pesquisa deverá seguir, não permitindo, assim, a fuga dos objetivos a serem alcançados.

Sendo esta uma pesquisa básica, terá a abordagem qualitativa, pois a metodologia de análise qualitativa dos dados é a mais adequada à perspectiva deste trabalho, porque propõe a interpretação com base na realidade social encontrada no contexto e no *corpus*. A análise documental dos textos aqui investigados também será realizada à luz de um aprofundado estudo com base em argumentos de autoridades na área investigada.

### **3.2 A PESQUISA**

A pesquisa científica deve ser realizada a partir de um método de organização das informações que estruturarão o trabalho. A busca por tal conteúdo deve ser realizada de maneira a encontrar informações válidas que assegurem o alcance do objetivo principal que fundamenta a pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2010, p. 65) a pesquisa “[...] é um procedimento formal, com o método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade e para descobrir verdades parciais.”

É importante buscar informações de pesquisas realizadas sobre o tema escolhido e conhecer o ponto de vista de outros pesquisadores. Esse será o início do aprofundamento do conhecimento, para que os argumentos passem a surgir.

As fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leitura, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 27)

Esse trabalho tem como tema **Reflexão e conscientização: o estudo de letras do compositor Renato Russo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental**, e busca alcançar o objetivo de analisar quatro letras de músicas do compositor Renato Russo como forma de promover reflexão e conscientização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental a respeito do conteúdo. Sendo assim, é necessário o respaldo de estudiosos que permeiam os campos da ideologia e da música na sociedade.

### 3.2.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica dará sustentação ao tema, pois permite observar-se a relevância acadêmica do tema escolhido e, em consonância ao material pesquisado, é feita a delimitação de um elemento específico a ser pesquisado, garantindo dessa forma a qualidade do trabalho.

Sendo assim, tal pesquisa é a busca pelo material que irá respaldar o estudo do tema, para que se obtenham fundamentos com base em argumentos anteriormente publicados. Com o tema estabelecido, deve-se iniciar a busca por uma bibliografia adequada, que dará sustentação ao trabalho que será desenvolvido. Bell (2008, p. 71) explica que é necessário “[...] desenvolver uma estratégia e adquirir habilidades de busca para que, na medida do possível, consiga identificar apenas aqueles itens que estão diretamente relacionados ao assunto que lhe interessa [...]”.

O uso do material bibliográfico é abrangente, ou seja, além dos tradicionais livros podem-se utilizar revistas, documentários, elementos da *internet* e outros meios, desde que sejam de fontes confiáveis e o pesquisador faça um exame crítico dos dados.

Para Lakatos e Marconi (2010, p.26) a pesquisa bibliográfica compreende oito fases necessárias para a realização do trabalho: a) a escolha do tema; b) a elaboração do plano de trabalho; c) a identificação; d) a localização; e) a compilação; f) o fichamento; g) a análise e a interpretação; h) a redação.

Tendo em vista as fases apresentadas, percebe-se necessário o estudo e a compreensão dos textos que conduzirão o trabalho, para que ao fim da pesquisa seja realizada uma redação apropriada.

### **3.2.2 A PESQUISA QUALITATIVA**

A pesquisa qualitativa tem o intuito de apresentar fatos e percepções humanas a respeito de um determinado assunto. Nesse sentido, o pesquisador reúne informações bibliográficas que explicam de maneira científica fatos a respeito do tema escolhido. Para Bell (2008, p.15) “os pesquisadores que adotam uma perspectiva qualitativa estão mais preocupados em entender as percepções que os indivíduos têm do mundo.”

Então, faz-se necessário um apanhado de diferentes informações disponibilizadas por autores especialistas, para que a pesquisa seja bem fundamentada. Esse tipo de pesquisa não reúne dados numéricos como a pesquisa quantitativa, pois serão apresentados fatos a serem estudados e fatores que explicam os acontecimentos desses fatos para o desenvolvimento das ideias e alcance dos objetivos propostos.

No presente trabalho, a pesquisa qualitativa será feita de maneira a explorar o discurso ideológico de um compositor, sua percepção da realidade e como isso é tratado em suas obras. Para tanto, é necessário o estudo de fenômenos que colaboram para o emprego dessas ideologias em obras, e os efeitos desses fenômenos em produções artísticas aqui investigadas.

Nessa abordagem, portanto, torna-se necessário o estudo da ideologia como prática social para que se entenda o que é proposto pelo compositor das canções aqui analisadas. Esse estudo é embasado principalmente pela teoria de Thompson (1999), apresentada no Capítulo 1, que explica as diversas fases da ideologia e sua aplicabilidade na sociedade, o que envolve as manifestações artísticas e, por consequência, a música.

### 3.2.3 A PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental deve ser realizada por meio da investigação de fontes primárias, ou seja, obras e escritos autorais que especulam estudos.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (LAKATOS – MARCONI, 2010, p. 157)

Dessa maneira, esses documentos podem pertencer tanto à área jurídica quanto à artística, o que abrange livros, filmes, pinturas e a música, que é o objeto de investigação deste trabalho. Documentos são estudados a fim de se compreender o intuito ideológico do autor. Para tanto é necessário compreender também a época e a inserção social do criador de tal elemento. Será necessário entender o reflexo que a sociedade tem na obra e até que ponto a obra representa essa sociedade.

A respeito das letras das canções como fontes documentais, Lakatos e Marconi (2010, p. 165) apresentam que elas “[...] traduzem os sentimentos e valores de determinada sociedade, em dado contexto. Por outro lado, as canções de autoria conhecida, muito antes da imprensa escrita ou falada, tem constituído um meio de expressão para a oposição tanto política como social.”

Com base nesse conceito, pode-se observar na música uma representação social que percorre toda a história, pois ela pode representar a realidade da sociedade passível de dominação.

As fontes documentais analisadas neste trabalho são quatro letras selecionadas do compositor Renato Russo, as quais fazem críticas às questões sociais do Brasil. O estudo da ideologia do compositor nessas letras terá embasamento principalmente na teoria de B. Thompson, que apresenta uma tabela dos modos de operação da ideologia na sociedade, de acordo com sua concepção crítica.

Seguindo uma linha do tempo dos períodos de produção dessas canções, as letras selecionadas são respectivamente “Geração Coca-Cola”, “Fátima”, “Índios” e “Perfeição”, haja vista representarem respectivamente diferentes fases do autor.

### **3.3 O CONTEXTO DE PESQUISA**

#### **3.3.1 A ESCOLA**

O Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho - DF localiza-se na quadra 10 da cidade, área especial 4/5. Inaugurada em 1975, a escola oferece desde então à comunidade: Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Fundamental Regular Noturno Anos Finais e Correção da Distorção Idade/Série - CDIS. Em sua estrutura o ambiente escolar apresenta espaço para acolher trinta e sete turmas em três turnos de trabalho, auditório, amplo pátio, duas quadras poliesportivas, praça do estudante, cantina com refeitório, sala de vídeo, sala de jogos pedagógicos, sala de artes, biblioteca, sala dos professores, serviço de orientação educacional, supervisão pedagógica e administrativa, secretaria, serviços de mecanografia, coordenação pedagógica, atendimento em sala de recurso, laboratório de informática com acesso à internet e sala da direção.

Em relação aos alunos, consta no Projeto Político Pedagógico da escola que normalmente estão fora da faixa correspondente à série em que estão inseridos; alguns são infrequentes, uma parte apenas vai para o lanche, mas nem todos são carentes, pois a maioria possui bens de consumo como o acesso à internet em casa. De todos os matriculados, porém, é minoria os que têm real compromisso com os estudos. Os alunos são defasados em termos de conteúdo. A maior parte do tempo é destinada ao resgate de conteúdos anteriores, o que torna necessária a adaptação do currículo.

As aulas duram 50 minutos cada e são ministradas seis aulas diárias. Ainda inclui-se o tempo de Educação Integral, somando um total de dez horas diárias, em duzentos dias letivos, organizados em quatro bimestres.

### **3.3 A COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada durante o período do Estágio Supervisionado I, disciplina enquadrada no 5º semestre do curso de letras do UniCeub – Centro Universitário de Brasília, que ocorreu nos meses de março e abril de 2014. A professora que ministrava as aulas de Língua Portuguesa nas turmas de 7º ano



durante esse período, autorizou a reprodução e o debate dessas músicas, pela estagiária, ao longo de seu planejamento em sala de aula.

As músicas foram reproduzidas nas turmas do 7º ano do Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho-DF, com o objetivo de serem debatidas em sala de aula, explorando assim o conteúdo das letras, o contexto social dos anos de composição, crítica político-social, receptividade dos alunos dentro do exercício de interpretação de texto. Para o debate de cada música presente neste trabalho foram utilizadas duas aulas de 50 minutos consecutivas.

A maioria dos alunos já conheciam o trabalho ou algumas músicas do Renato Russo ou a banda Legião Urbana, porém poucos tinham a noção do conteúdo das letras das canções ou do contexto em que foram escritas. Em cada turma foi apresentada uma música, sendo no total quatro músicas, cujas letras constituem o *corpus* desta pesquisa:

- **7º ano A:** Geração Coca-Cola
- **7º ano B:** Fátima
- **7º ano C:** Índios
- **7º ano D:** Perfeição

A distribuição das letras nas respectivas turmas foi feita pela professora do 7º ano do Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho, escola em que a pesquisa foi realizada.

## CAPÍTULO 4 – A ANÁLISE DE PESQUISA

Com base nas letras das músicas selecionadas e em consonância com a metodologia proposta, foram analisadas as questões ideológicas que permeiam a reflexão e a conscientização dos alunos, por meio do estudo e discussão sobre as letras do compositor Renato Russo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Esta análise baseia-se nas categorias analíticas de Thompson (1999), cujo detalhamento encontra-se no Capítulo 1. Foram utilizadas especificamente nesta análise, conforme o quadro 1 presente na página 21, as seguintes categorias:

- Universalização
- Eufemização
- Narrativização
- Estandartização
- Expurgo do outro
- Diferenciação
- Simbolização da unidade
- Racionalização
- Naturalização

### 4.1 A ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS

Na análise dos dados, foram focalizadas, fundamentalmente, as categorias apresentadas no capítulo metodológico, sob a teoria do Thompson (1999) e seus modos de operação da ideologia, e os relatórios realizados durante a disciplina de Estágio Supervisionado 1, de modo a responder à questão de pesquisa: **É possível promover a reflexão e a conscientização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental por meio de um estudo dinâmico dos significados de letras do compositor Renato Russo?**

## QUADRO 2

### 4.1.1 LETRA 1 - L1 - GERAÇÃO COCA-COLA

<p><b>Composição:</b> Renato Russo  <b>Ano de composição:</b> 1978  <b>Ano do lançamento:</b> 1985  <b>Álbum:</b> Legião Urbana  <b>Gravadora:</b> EMI</p>	<p>Quando nascemos fomos programados  A receber o que vocês  Nos empurraram com os enlatados  dos USA, de 9 às 6.</p> <p>Desde pequenos nós comemos lixo  Comercial e industrial  Mas agora chegou nossa vez  Vamos cuspir de volta o lixo em cima  de vocês.</p> <p>Somos os filhos da revolução  Somos burgueses sem religião  Somos o futuro da nação  Geração Coca-Cola.</p> <p>Depois de vinte anos na escola  Não é difícil aprender  Todas as manhas do seu jogo sujo  Não é assim que tem que ser?</p> <p>Vamos fazer nosso dever de casa  E aí então, vocês vão ver  Suas crianças derrubando reis  Fazer comédia no cinema com as  suas leis.</p>	<p>Somos os filhos da revolução  Somos burgueses sem religião  Somos o futuro da nação  Geração Coca-Cola  Geração Coca-Cola  Geração Coca-Cola</p> <p>Geração Coca-Cola.  Depois de vinte anos na escola</p> <p>Não é difícil aprender  Todas as manhas do seu jogo sujo  Não é assim que tem que ser?</p> <p>Vamos fazer nosso dever de casa  E aí então, vocês vão ver  Suas crianças derrubando reis  Fazer comédia no cinema com as  suas leis.</p> <p>Somos os filhos da revolução  Somos burgueses sem religião  Somos o futuro da nação  Geração Coca-Cola  Geração Coca-Cola  Geração Coca-Cola  Geração Coca-Cola</p>
--	---	---

Fonte: Elaborada pela autora.

**L 1 - EXCERTO 1:**

Quando nascemos fomos programados  
 A receber o que vocês  
 Nos empurraram com os enlatados dos USA,  
 de 9 às 6.

O álbum em que essa música foi lançada levou a Legião Urbana ao cenário da música brasileira. A “Geração Coca-Cola” foi assim denominada por Renato Russo em uma época em que o capitalismo já persuadia os jovens ao consumismo. A Coca-Cola serviu como símbolo dessa geração pela sua fama e poder de venda no mercado. Por esse motivo, o autor aponta os jovens, incluído a si, como programados pela sociedade capitalista a consumir e receber de boa vontade produtos importados, principalmente vindos dos EUA (Estados Unidos da América). Nesse caso, interesses individuais tornam-se universais, pois o mercado quer vender seus produtos e induz as pessoas a acreditarem que precisam deles, o que se relaciona com o conceito de Universalização apresentado na tabela dos modos de operação da ideologia de Thompson. Isso está presente no trecho “ fomos programados a receber o que vocês”, em que o autor afirma que há essa obrigatoriedade de aceitação de algo estabelecido pela sociedade.

**L 1 - EXCERTO 2:**

Desde pequenos nós comemos lixo  
 Comercial e industrial  
 Mas agora chegou nossa vez  
 Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês.

O autor trata desses produtos como lixo, pois é desnecessário o consumo deles, do ponto de vista dos jovens que não aceitam mais apenas receber o que lhes é oferecido. Segue nesse trecho o conceito de universalização apresentado anteriormente.

**L 1 - EXCERTO 3:**

Somos os filhos da revolução  
 Somos burgueses sem religião  
 Somos o futuro da nação  
 Geração Coca-Cola

Aqui o compositor trata da revolução que surge comparando os jovens revolucionários aos burgueses, que era uma classe que se dedicava à religião. Nesse contexto a religião seria o consumismo, e os jovens (burgueses) já não seguiam mais os princípios impostos por tal religião.

#### **L 1 - EXCERTO 4:**

Depois de vinte anos na escola  
 Não é difícil aprender  
 Todas as manhas do seu jogo sujo  
 Não é assim que tem que ser?  
 Vamos fazer nosso dever de casa  
 E aí então, vocês vão ver  
 Suas crianças derrubando reis  
 Fazer comédia no cinema com as suas leis.

Por fim, o compositor trata nessa estrofe do estudo como forma de sair da opressão imposta pelo capitalismo “Depois de vinte anos na escola”. Ele faz uma alusão implícita ao governo que fornece o estudo, mas não espera que esse seja utilizado como um elemento de conscientização. Por esse motivo, Renato Russo ainda aponta “Vamos fazer nosso dever de casa”, que seria a forma de aproveitar a oportunidade que a escola oferece, para entender essas estratégias de poder de quem está no comando da sociedade. Assim, esses estudantes terão embasamento para reverter a situação de subordinados a uma ideologia dominadora “derrubando reis”, e ainda satirizar as ideologias impostas. Nesse caso a Eufemização relaciona-se, pois é atribuído um valor à educação que não é verdadeiro e não se espera o resultado devido.

#### **4.1.1.2. REFLEXÃO ACERCA DA LETRA DA MÚSICA GERAÇÃO COCA-COLA PELOS ALUNOS DO 7º ANO TURMA “A”**

Após a reprodução da música, o primeiro procedimento realizado foi a leitura compartilhada da letra da música. A leitura dinâmica foi realizada com os alunos sentados em círculo e em seguida foi proposto um debate, a fim de que pudessem fazer suas colocações a respeito do que havia sido apresentado. A princípio os alunos compreenderam que a letra tratava do consumo por meio do excerto 1 e do estudo por meio do excerto 4.

Durante o debate colocaram que não é correto comprar em exagero o que não é útil no momento, porém é difícil controlar o desejo de consumo. Ainda ressaltaram que conhecem a importância do estudo, mas manterem-se concentrados é o principal desafio e que um dos principais motivos que dificulta tal concentração é o uso da internet e das redes sociais, que advém desse mesmo consumo por elementos da tecnologia que facilitam o acesso como o celular. Os alunos compreenderam e afirmaram que esses produtos são oferecidos de forma atrativa, o que leva ao consumo e os manipulam de uma forma que não deixa o espaço necessário para a dedicação aos estudos.

A letra foi bem recebida e houve reflexão por parte dos alunos, que concordaram que antes dessa leitura, apesar de já terem escutado a música em algum momento, não houve a compreensão com esse novo olhar.

### QUADRO 3

#### 4.1.2. LETRA 2 – L 2 - FÁTIMA

<p><b>Composição:</b> Renato Russo  <b>Ano de composição:</b> 1978  <b>Ano do lançamento:</b> 1986  <b>Álbum:</b> Capital Inicial  <b>Gravadora:</b> PolyGram</p>	<p>Vocês esperam uma intervenção divina  Mas não sabem que o tempo agora está  contra vocês  Vocês se perdem no meio de tanto medo  De não conseguir dinheiro pra comprar  sem se vender</p> <p>E vocês armam seus esquemas ilusórios  Continuam só fingindo que o mundo  ninguém fez  Mas acontece que tudo tem começo  E se começa um dia acaba, eu tenho  pena de vocês</p> <p>E as ameaças de ataque nuclear  Bombas de nêutrons não foi  Deus quem fez  Alguém, alguém um dia vai se vingar  Vocês são vermes, pensam que são reis</p>	<p>Não quero ser como vocês  Eu não preciso mais  Eu já sei o que eu tenho que  saber  E agora tanto faz...</p> <p>Três crianças sem dinheiro  e sem moral  Não ouviram a voz suave  que era uma lágrima  E se esqueceram de avisar  pra todo mundo  Que ela talvez tivesse nome  e era Fátima</p> <p>E de repente o vinho virou água  E a ferida não cicatrizou  E o limpo se sujou e no terceiro  dia  Ninguém ressuscitou...</p>
---	---	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Fátima foi uma das músicas compostas por Renato Russo enquanto ele era integrante da banda Aborto Elétrico, sendo incorporada ao repertório da banda Capital Inicial após o fim da banda anterior.

## **L 2 - EXCERTO 1**

Vocês esperam uma intervenção divina  
 Mas não sabem que o tempo agora está contra vocês  
 Vocês se perdem no meio de tanto medo  
 De não conseguir dinheiro pra comprar sem se vender  
 E vocês armam seus esquemas ilusórios  
 Continuam só fingindo que o mundo ninguém fez  
 Mas acontece que tudo tem começo  
 E se começa um dia acaba, eu tenho pena de vocês

Na primeira parte da letra Renato Russo trata de uma massa acomodada, que se vende para conseguir dinheiro. Vender-se, nesse caso, seria intelectualmente absorvendo ideologias alheias sem questionar. Logo no início da música percebe-se uma crítica não somente à religião, como aos que se deixam por ela induzir. O compositor declara sentir pena dessas pessoas que usam a sua ideologia para dominar outros, deixando a mensagem de que um dia isso acaba e pode voltar contra o indutor. O conceito de Narrativização pode ser verificado nessa parte por tratar-se de uma tradição eterna e aceitável, e ainda, a Estandartização em que um referencial é proposto como forma simbólica de troca.

## **L 2 - EXCERTO 2**

E as ameaças de ataque nuclear  
 Bombas de nêutrons não foi Deus quem fez  
 Alguém, alguém um dia vai se vingar  
 Vocês são vermes, pensam que são reis  
 Não quero ser como vocês  
 Eu não preciso mais  
 Eu já sei o que eu tenho que saber  
 E agora tanto faz...

Nesse trecho Renato Russo aponta o fato de as pessoas cometerem erros e culpar a Deus por isso, sentindo-se assim confortáveis para continuar errando. O autor complementa afirmando que “alguém um dia vai se vingar”, ou seja, mais uma vez afirma que o que as pessoas fazem pode voltar contra elas. Ele diz não querer



ser como essas pessoas, pois já possui sua ideologia formada, ao mesmo tempo inferiorizando-os “você são vermes, pensam que são reis”. O autor utiliza o Expurgo do outro como estratégia de mostrar esses indutores como inimigos e ameaças as pessoas.

## **L 2 - EXCERTO 3**

Três crianças sem dinheiro e sem moral  
 Não ouviram a voz suave que era uma lágrima  
 E se esqueceram de avisar pra todo mundo  
 Que ela talvez tivesse nome e era Fátima  
 E de repente o vinho virou água  
 E a ferida não cicatrizou  
 E o limpo se sujou e no terceiro dia  
 Ninguém ressuscitou...

A parte final da música é a crítica mais intensa à religião cristã, pois nessas estrofes Renato Russo contradiz milagres relatados na bíblia. O primeiro é o choro de Nossa Senhora de Fátima, que dá nome à música que, de acordo com o livro sagrado, foi escutado por três crianças, e o fato foi relatado para a sociedade. Na música as crianças não ouviram o choro, não avisaram ninguém e sequer sabiam que o choro era de Nossa Senhora de Fátima. Em seguida ele reverte outros milagres cristãos, induzindo que Jesus não transformou água em vinho, não cicatrizou feridas, não limpou o que era sujo, e por fim não fez o maior dos milagres que seria ressuscitar no terceiro dia de sua morte.

### **4.1.2.1. REFLEXÃO ACERCA DA LETRA DA MÚSICA FÁTIMA PELOS ALUNOS DO 7º ANO TURMA “B”**

Após a leitura dessa letra não houve compreensão imediata por parte dos alunos. Foi necessária uma explicação inicial para que comesçassem a compreender o conteúdo da canção e assim haver a reflexão por parte deles. O primeiro assunto explorado foi a questão de esperar tudo de Deus ou de outra pessoa e não fazer nada para alcançar os objetivos que pretendiam, como apresentado no Excerto 1. Os alunos concordaram que essa é uma situação que acontece com muitas pessoas, inclusive com eles, e empolgaram-se em citar exemplos. Um desses

exemplos mais significativos para o contexto da sala de aula foi a questão de esperar passar nas provas sem estudar devidamente.

Em seguida a reflexão passou a fluir para outros pontos apresentados na letra como o dilema de vender seus ideais ou deixar-se manipular em troca de algo desejável, seja bens materiais ou apenas a comodidade. Alguns concordaram que, caso estejam se sentindo bem, não os incomoda o fato de estarem sendo manipulados, enquanto outra parte da turma não gostou da ideia de serem induzidos por ideias alheias.

A discussão seguinte foi a respeito do fato de não assumir os próprios erros como tratado no Excerto 2, na parte “ Bombas de nêutrons não foi Deus quem fez”, e com o questionamento de que “ Se você permanece cometendo os mesmos erros poderá ser descoberto.” Essa foi uma parte que despertou os alunos para a questão de que assumir a culpa de seus atos é algo muito difícil, e acarreta consequências, mas ser descoberto seria ainda pior. Voltaram a remeter então ao dia a dia de sala de aula no que se refere a copiar tarefas ou provas dos colegas, enganar professores e outros funcionários da escola e enganar os pais e outros familiares. Essa questão os fez perceber que é algo possível de acontecer a qualquer momento e uma mudança de postura pra quem comete tais atos seria necessária.

## QUADRO 4

### 4.1.3. LETRA 3: L3 - ÍNDIOS

<p><b>Composição:</b> Renato Russo</p> <p><b>Ano de composição:</b> 1986</p> <p><b>Ano do lançamento:</b> 1986</p> <p><b>Álbum:</b> Dois</p> <p><b>Gravadora:</b> EMI</p>	<p>Quem me dera, ao menos uma vez, Ter de volta todo o ouro que entreguei A quem conseguiu me convencer Que era prova de amizade Se alguém levasse embora até o que eu não tinha. Quem me dera, ao menos uma vez, Esquecer que acreditei que era por brincadeira Que se cortava sempre um pano-de-chão De linho nobre e pura seda. Quem me dera, ao menos uma vez, Explicar o que ninguém consegue entender: Que o que aconteceu ainda está por vir E o futuro não é mais como era antigamente. Quem me dera, ao menos uma vez, Provar que quem tem mais do que precisa ter Quase sempre se convence que não tem o bastante E fala demais por não ter nada a dizer Quem me dera, ao menos uma vez, Que o mais simples fosse visto como o mais importante Mas nos deram espelhos E vimos um mundo doente.</p>	<p>Quem me dera, ao menos uma vez, Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três E esse mesmo Deus foi morto por vocês - É só maldade então, deixar um Deus tão triste. Eu quis o perigo e até sangrei sozinho. Entenda - assim pude trazer você de volta pra mim, Quando descobri que é sempre só você Que me entende do início ao fim E é só você que tem a cura pro meu vício De insistir nessa saudade que eu sinto De tudo que eu ainda não vi. Quem me dera, ao menos uma vez, Acreditar por um instante em tudo que existe E acreditar que o mundo é perfeito E que todas as pessoas são felizes. Quem me dera, ao menos uma vez, Fazer com que o mundo saiba que seu nome Está em tudo e mesmo assim Ninguém lhe diz ao menos obrigado. Quem me dera, ao menos uma vez, Como a mais bela tribo, dos mais belos índios, Não ser atacado por ser inocente. Eu quis o perigo e até sangrei sozinho. Entenda - assim pude trazer você de volta pra mim, Quando descobri que é sempre só você Que me entende do início ao fim E é só você que tem a cura pro meu vício De insistir nessa saudade que eu</p>
---	--	---

		sinto De tudo que eu ainda não vi Nos deram espelhos e vimos um mundo doente Tentei chorar e não consegui
--	--	---

Fonte: Elaborada pela autora.

A letra de Índios é permeada por comparações entre o homem do período da composição e o homem indígena que habitava o Brasil no século XVI. Ao longo da letra, o compositor utilizou metáforas e ironias para representar esse contexto.

### **L 3 - EXCERTO 1:**

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Ter de volta todo o ouro que entreguei  
A quem conseguiu me convencer  
Que era prova de amizade  
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Esquecer que acreditei que era por brincadeira  
Que se cortava sempre um pano-de-chão  
De linho nobre e pura seda.

Logo no início o compositor demonstra arrependimento por ter tido algo de valor e, por inocência, ter entregado de bom grado a quem não merecia. De acordo com os modos de operação da ideologia apresentados por Thompson, a Eufemização seria utilizada nesse caso pelo indutor, pois leva-se algo de valor inestimável, como o ouro no caso dos índios e os sentimentos do autor na canção. Esse indutor convence o indivíduo de que receberá algo melhor do que oferece em troca, o que não é real.

### **L 3 - EXCERTO 2:**

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Explicar o que ninguém consegue entender:  
Que o que aconteceu ainda está por vir  
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Provar que quem tem mais do que precisa ter  
 Quase sempre se convence que não tem o bastante  
 E fala demais por não ter nada a dizer

Neste trecho existe a comparação de uma época em relação à outra, deixando-se entender que os tempos mudam e, por consequência, o homem muda. Demonstra também que não importa o que o indivíduo tenha, sempre irá querer mais, seja em aspectos materiais, relação de poder ou outros atributos. O que coaduna com o conceito de diferenciação que é “a ênfase que é dada às distinções, diferenças e divisões entre pessoas e grupos, apoiando características que os desnudem e os impedem de construir um desafio efetivo às relações existentes, ou participante efetivo no exercício do poder.” (THOMPSON, 1999, p. 87)

### **L 3 - EXCERTO 3:**

Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Que o mais simples fosse visto como o mais importante  
 Mas nos deram espelhos  
 E vimos um mundo doente.  
 Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três  
 E esse mesmo Deus foi morto por vocês -  
 É só maldade então, deixar um Deus tão triste

Nesse ponto Renato Russo aponta que o básico, ou o mais simples, deveria ter maior importância. Na sociedade contemporânea é possível fazer uma relação com as necessidades básicas como educação, saúde e segurança que passam a ficar em segundo plano quando se recebe algo de imediato em troca. Em relação aos índios, o autor utiliza a simbologia dos espelhos que eram objetos oferecidos aos índios em troca por bens de maior valor material. Em seguida, apresenta o choque cultural de um povo que em dado momento foi obrigado a aceitar uma religião que não compreendia. Na teoria de Thompson essa seria a simbolização da unidade que é “a construção de símbolos de unidade, de identidade e identificação coletivas, que são difundidas através de um grupo ou de uma pluralidade de grupos.” (THOMPSON, 1999, p. 86)

### **L 3 - EXCERTO 4:**

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.  
 Entenda - assim pude trazer você de volta prá mim,  
 Quando descobri que é sempre só você  
 Que me entende do início ao fim  
 E é só você que tem a cura pro meu vício  
 De insistir nessa saudade que eu sinto  
 De tudo que eu ainda não vi.

Apesar de, nessa parte, o compositor trazer um relato pessoal “sangrar sozinho”, remetendo à sua tentativa de suicídio, ele retrata o encontro com esse Deus que se torna a esperança do indivíduo nos momentos mais difíceis. Ainda insiste na fé como a cura para seu vício, o que pode ser relacionado a qualquer tipo de dependência, indo ao encontro do conceito de narrativização em que “estão inseridas em história que contam o passado e tratam o presente como parte de uma tradição eterna e aceitável” (THOMPSON, 1999, p. 83)

### **L 3 - EXCERTO 5:**

Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Acreditar por um instante em tudo que existe  
 E acreditar que o mundo é perfeito  
 E que todas as pessoas são felizes.  
 Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Fazer com que o mundo saiba que seu nome  
 Está em tudo e mesmo assim  
 Ninguém lhe diz ao menos obrigado

Na parte apresentada o compositor relata como as pessoas seriam felizes em um mundo sem manipulação dos indivíduos, ou um mundo em que os indivíduos não tivessem consciência desses atos. O autor ainda retrata a ingratidão das pessoas.

### **L 3 - EXCERTO 6:**

Quem me dera, ao menos uma vez,  
 Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,  
 Não ser atacado por ser inocente.  
  
 Nos deram espelhos e vimos um mundo doente  
 Tentei chorar e não consegui.

Essa parte final é um lamento a respeito das tribos indígenas que foram atacadas por possuírem uma cultura diferente da cultura de quem os atacava e, por serem inocentes ao ponto de deixarem-se induzir. Esse excerto condiz com o conceito de Diferenciação apresentado por Thompson em que “a ênfase que é dada as distinções, diferenças e divisões entre pessoas e grupos, apoiando características que os desnudem e os impedem de constituir um desafio efetivo às relações existentes, ou participante efetivo no exercício do poder.” (THOMPSON, 1999, p. 87)

No trecho em que diz “Quem me dera, ao menos uma vez, como a mais bela tribo, dos mais belos índios, não ser atacado por ser inocente”, demonstra a anulação de uma cultura e do poder dela, que teve seu espaço ocupado por outra distinta.

#### **4.1.3.1. REFLEXÃO ACERCA DA LETRA DA MÚSICA ÍNDIOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO TURMA “C”**

“Índios” é uma letra que remete fortemente ao contexto histórico do Brasil, e, após a audição e a leitura, foi esse o tema que veio à tona. A discussão inicial foi então o quanto os índios, que do ponto de vista da letra da canção, haviam sido inocentes à época da chegada dos portugueses ao Brasil. Essa relação de explorador e povo inocente foi comparada à atual politicagem e compra de votos em períodos eleitorais, e que faz de vítimas pessoas que possuem um menor nível de estudo. Essa discussão foi diretamente relacionada à questão da confiança, permitindo assim a reflexão dos alunos a respeito de em quem e no que podem confiar.

Em seguida os alunos comentaram o que é tratado no Excerto 2 no trecho “Provar que tem mais do que precisa ter, quase sempre se convence que não tem o bastante” relacionando ao dia a dia e o próprio consumo, em relação a bens materiais (como querer um celular cada vez mais caro e atualizado), admitindo que não é algo necessário, porém o desejo é inevitável. Essa discussão caminhou para o que é tratado no Excerto 3, a respeito de o mais simples ser visto como o mais importante. De modo geral os alunos compreenderam essa colocação como “deve-se dar mais valor às pessoas do que a bens materiais” e sempre colocando a família presente no discurso.

Por fim, os alunos, um a um, descreveram como seria o mundo perfeito para eles. Alguns dos comentários foram: um mundo sem violência, um mundo em que todos

tivessem dinheiro, um mundo sem doenças, um mundo sem escolas. Eles puderam perceber como as metáforas podem carregar muitos significados e serem relacionadas aos contextos de suas próprias vidas e levá-los a entender o mundo em volta. Demonstraram assim, uma intensa carga ideológica que pôde vir à tona a partir da atividade de reflexão realizada.



## QUADRO 5

### 4.1.4. LETRA 4: PERFEIÇÃO

<p><b>Composição:</b> Renato Russo  <b>Ano de composição:</b> 1993  <b>Ano do lançamento:</b> 1993  <b>Álbum:</b> O descobrimento do Brasil  <b>Gravadora:</b> EMI</p>	<p>Vamos celebrar a estupidez humana  A estupidez de todas as nações  O meu país e sua corja de assassinos  Covardes, estupradores e ladrões  Vamos celebrar a estupidez do povo  Nossa polícia e televisão  Vamos celebrar nosso governo  E nosso Estado, que não é nação  Celebrar a juventude sem escola  As crianças mortas  Celebrar nossa desunião  Vamos celebrar Eros e Thanatos  Persephone e Hades  Vamos celebrar nossa tristeza  Vamos celebrar nossa vaidade.</p> <p>Vamos comemorar como idiotas  A cada fevereiro e feriado  Todos os mortos nas estradas  Os mortos por falta de hospitais  Vamos celebrar nossa justiça  A ganância e a difamação  Vamos celebrar os preconceitos  O voto dos analfabetos  Comemorar a água podre  E todos os impostos  Queimadas, mentiras e sequestros  Nosso castelo de cartas marcadas  O trabalho escravo  Nosso pequeno universo  Toda hipocrisia e toda afetação  Todo roubo e toda a indiferença  Vamos celebrar epidemias:  É a festa da torcida campeã.</p> <p>Vamos celebrar a fome  Não ter a quem ouvir</p>	<p>Não se ter a quem amar  Vamos alimentar o que é maldade  Vamos machucar um coração  Vamos celebrar nossa bandeira  Nosso passado de absurdos gloriosos  Tudo o que é gratuito e feio  Tudo que é normal  Vamos cantar juntos o Hino Nacional  (A lágrima é verdadeira)  Vamos celebrar nossa saudade  E comemorar a nossa solidão.</p> <p>Vamos festejar a inveja  A intolerância e a incompreensão  Vamos celebrar a violência  E esquecer a nossa gente  Que trabalhou honestamente a vida inteira  E agora não tem mais direito a nada  Vamos celebrar a aberração  De toda a nossa falta de bom senso  Nosso descaso por educação  Vamos celebrar o horror  De tudo isso - com festa, velório e caixão  Está tudo morto e enterrado agora  Já que também podemos celebrar  A estupidez de quem cantou esta canção.</p> <p>Venha, meu coração está com pressa  Quando a esperança está dispersa  Só a verdade me liberta  Chega de maldade e ilusão.</p>
--	---	--

		Venha, o amor tem sempre a porta aberta E vem chegando a primavera - Nosso futuro recomeça: Venha, que o que vem é perfeição
--	--	--

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/Acesso> em 17/02/2014

Fonte: Elaborada pela autora.

“Perfeição” é por si uma letra de fácil compreensão. A composição da letra ocorreu em 1993, ano anterior às eleições, o que foi conveniente para a reflexão dos temas abordados. A maioria das problematizações tratadas na música são objetos de campanhas eleitorais e, sendo assim, a letra apresenta esses elementos de maneira irônica.

#### **L 4 - EXCERTO 1:**

Vamos celebrar a estupidez humana  
 A estupidez de todas as nações  
 O meu país e sua corja de assassinos  
 Covardes, estupradores e ladrões  
 Vamos celebrar a estupidez do povo  
 Nossa polícia e televisão  
 Vamos celebrar nosso governo  
 E nosso Estado, que não é nação

Logo no início existe uma afronta direta ao governo, na qual se compreende que é manipulador do povo e protetor dos criminosos. O povo, por sua vez, celebra essa situação, sendo assim essa é a grande ironia que permeia a letra. No Brasil, o que deveria ser lamentado é celebrado, não por haver uma compreensão do que se passa por parte das pessoas, mas pelo fato de serem alienadas e acomodadas. Na teoria de Thompson, esse excerto relaciona-se com o conceito de Racionalização em que “[...] o produtor de uma forma simbólica constrói uma cadeia de raciocínio que procura defender, ou justificar, um conjunto de relações, ou instituições sociais e com isso persuadir uma audiência de que isso é digno de apoio.” (THOMPSON, 1999, p.83) Esse apoio é perceptível na frase “vamos celebrar nosso governo” que seria o responsável pelas outras ocorrências.

**L 4 - EXCERTO 2:**

Celebrar a juventude sem escola  
 As crianças mortas  
 Celebrar nossa desunião  
 Vamos celebrar Eros e Thanatos  
 Persephone e Hades  
 Vamos celebrar nossa tristeza  
 Vamos celebrar nossa vaidade.

Aqui o excerto trata questões sociais como a falta de escolas, violência e a desunião do povo, o que agrava as questões anteriormente citadas. Ele ainda aborda a celebração do amor e da morte “Eros e Thanatos”, da fertilidade e novamente a morte “Persephone e Hades”, utilizando deuses como simbologia. Essas pessoas que formam a nação permanecem celebrando como se estivessem felizes e estão sendo vaidosas. A Eufemização relaciona-se a essa situação em que se acredita que está bom o que verdadeiramente não está e fica explícito na parte em que lê-se “Vamos celebrar nossa tristeza”.

**L 4 - EXCERTO 3:**

Vamos comemorar como idiotas  
 A cada fevereiro e feriado  
 Todos os mortos nas estradas  
 Os mortos por falta de hospitais  
 Vamos celebrar nossa justiça  
 A ganância e a difamação  
 Vamos celebrar os preconceitos  
 O voto dos analfabetos  
 Comemorar a água podre  
 E todos os impostos  
 Queimadas, mentiras e sequestros  
 Nosso castelo de cartas marcadas  
 O trabalho escravo  
 Nosso pequeno universo  
 Toda hipocrisia e toda afetação  
 Todo roubo e toda a indiferença  
 Vamos celebrar epidemias:  
 É a festa da torcida campeã.

Nesse excerto é abordado o mês de fevereiro, em que ocorre o carnaval no Brasil. Nesse período do ano, existe a forte impressão de que qualquer problema é apagado pela alegria da festa, porém essa comemoração deixa consequências que são abordadas em seguida como os mortos nas estradas e a falta de hospitais para amparar os necessitados. A celebração da justiça é pelo fato dela não funcionar da maneira devida, o preconceito é para com o voto dos analfabetos, que são cidadãos respaldados pelo mesmo direito que qualquer outro e sofrem discriminação por terem poder de escolha. A justiça não funciona para algumas questões que o autor aborda, a saber, o trabalho escravo que é acobertado pela hipocrisia; o roubo que é acobertado pela indiferença para com essa situação. As epidemias, nesse caso, seriam algo próximo ao que é a celebração do carnaval, porém nessa parte a crítica é a celebração ao futebol. Essas características da sociedade são tratadas com naturalidade como parte da vivência de um povo, o que se relaciona com o conceito de Naturalização definida como “ Um estado de coisas que é uma criação social e histórica pode ser tratado como um acontecimento natural ou como um resultado inevitável de características naturais [...]” (THOMPSON, 1999, p. 88)

#### **L 4 - EXCERTO 4:**

Vamos celebrar a fome  
 Não ter a quem ouvir  
 Não se ter a quem amar  
 Vamos alimentar o que é maldade  
 Vamos machucar um coração  
 Vamos celebrar nossa bandeira  
 Nosso passado de absurdos gloriosos  
 Tudo o que é gratuito e feio  
 Tudo que é normal  
 Vamos cantar juntos o Hino Nacional  
 (A lágrima é verdadeira)  
 Vamos celebrar nossa saudade  
 E comemorar a nossa solidão

Nesse excerto a frase que se relaciona a todas as outras é “ Tudo que é normal”, pois todos os temas que são abordados ao longo da letra são comuns, porém absurdos para que sejam vistos dessa maneira. A fome, que talvez seja o maior dos problemas é retomada nessa parte, justamente pelo absurdo de existir pessoas que

passem por essa situação. A fome também pode ser vista nesse trecho como a falta de sentimentos “Não ter a quem ouvir, não se ter a quem amar” e, ironicamente, apenas a maldade não passa fome. Renato ainda propõe a pensar em um glorioso passado do Brasil, que na verdade é registrado por desmatamentos, aniquilação dos índios, manipulações e outras situações que não deveriam ser celebradas, mas são. O orgulho do patriotismo é marcado na letra pela bandeira e o hino nacional, que para Thompson seria a Simbolização da unidade, que desenvolve símbolos de identificação coletiva, como a bandeira e o hino nacional, que são representantes do orgulho nacional. O autor ainda frisa a solidão das pessoas.

#### **L 4 - EXCERTO 5:**

Vamos festejar a inveja  
 A intolerância e a incompreensão  
 Vamos celebrar a violência  
 E esquecer a nossa gente  
 Que trabalhou honestamente a vida inteira  
 E agora não tem mais direito a nada  
 Vamos celebrar a aberração  
 De toda a nossa falta de bom senso  
 Nosso descaso por educação  
 Vamos celebrar o horror  
 De tudo isso - com festa, velório e caixão  
 Está tudo morto e enterrado agora  
 Já que também podemos celebrar  
 A estupidez de quem cantou esta canção

Nesse trecho o autor aborda sentimentos individuais como inveja, incompreensão, intolerância que na coletividade acarretam problemas sociais. Tendo explicitado esse conceito, lembra as pessoas que foram honestas e trabalhadoras durante toda a vida e não recebem qualquer tipo de gratificação por isso, e ainda, que essa situação acontece pela falta de bom senso dos demais. Reitera também o descaso pela educação e a violência. Para finalizar todas as questões abordadas a letra enfoca a estupidez de quem canta essa letra, pois nada será resolvido, o que é perceptível anteriormente quando lê-se “Está tudo morto e enterrado”.

#### **L 4 - EXCERTO 6:**

Venha, meu coração está com pressa  
 Quando a esperança está dispersa  
 Só a verdade me liberta  
 Chega de maldade e ilusão.  
 Venha, o amor tem sempre a porta aberta  
 E vem chegando a primavera -  
 Nosso futuro recomeça:  
 Venha, que o que vem é perfeição

Aqui o compositor convida as pessoas a libertarem-se da ilusão que é gerada pela maldade. Somente a verdade poderá libertar as pessoas desse aprisionamento causado pela manipulação da consciência, e assim poderem recomeçar. A partir do momento em que as pessoas compreenderem as situações tratadas na música, enxergarão a verdade e terão condições de mudar o que as incomodar de alguma maneira.

#### **4.1.4.1. REFLEXÃO ACERCA DA LETRA DA MÚSICA PERFEIÇÃO PELOS ALUNOS DO 7º ANO TURMA “D”**

Essa letra teve uma boa compreensão inicial por parte dos alunos, pois eles compreenderam que toda a letra é repleta de ironias. Então passaram a refletir sobre os problemas que permeiam a sociedade, e que são retratados na música, citando exemplos de suas vivências ou de alguém que conheciam e concluíram que não estavam satisfeitos com a situação da sociedade de um modo geral.

Após tais observações foram provocados a pensar o porquê de o compositor da letra pedir para que as pessoas comemorem todos esses problemas. Então foi feita novamente a leitura do Excerto 3, que trata de o mês de fevereiro, e logo associaram ao carnaval. Para que não ficassem presos somente a um momento foram relacionados então carnaval, futebol, televisão, outros feriados e festejos que despreocupam as pessoas das consequências. Passando assim a ser discutida a seguinte questão "De que adianta ser uma pessoa consciente, se o deixa de ser em datas específicas?" e, retomando o carnaval, a discussão permeou problemas que se agravam nessa data como acidentes de trânsito, gravidez indesejada, violência,

consumos de drogas lícitas e ilícitas, ou seja, situações que causam prejuízos ou consequências permanentes.

Por fim, os alunos refletiram a respeito do Excerto 6, comentaram que tipo de mudanças julgam necessárias e o que podem fazer para realizar seus ideais. Observaram que, se apenas um quer a mudança dos problemas que permeiam a sociedade, torna-se difícil alguma melhora, porém, seria mais fácil se cada um tomasse consciência de que os problemas abordados na letra podem mudar com a união das pessoas e, principalmente, deles que são jovens estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou uma avaliação qualitativa a respeito da receptividade de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em relação à letra e à música em sala de aula. Essa análise permitiu avaliar a compreensão dos alunos a respeito do que texto apresentado, proporcionou a reflexão acerca do conteúdo das letras, e ainda, estimulou os alunos a relacionarem as mensagens transmitidas aos seus conhecimentos de mundo.

Para tanto, foi necessária a compreensão sobre o conceito de ideologia e do seu papel na sociedade, por meio dos discursos que abrangem a arte e, mais especificamente, a música. Os modos de operação da ideologia na sociedade, que neste trabalho foi respaldado pela concepção de Thompson (1999), foram de fundamental importância para a compreensão do contexto das letras das músicas analisadas e a receptividade dos alunos em relação a elas.

A fim de compreender o contexto em que se insere o *corpus* aqui apresentado, fez-se necessário entender o contexto da música na sociedade brasileira durante o determinado período que exerceu influência na composição das letras apresentadas nesta pesquisa.

A música, de modo geral, tem uma grande receptividade por parte dos alunos, por conta de alguns elementos como o fato de em algum momento já terem escutado, a reprodução auditiva em sala de aula e a mensagem transmitida por meio da letra.

Em relação à pergunta de pesquisa: **É possível promover a reflexão e a conscientização de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental por meio de um estudo dinâmico dos significados de letras do compositor Renato Russo?**, pode-se afirmar, diante da análise feita, que os alunos inicialmente tiveram uma compreensão pessoal a respeito do conteúdo tratado e, no contexto apresentado, foram capazes de relacionar esse conteúdo às suas vivências, e ainda, compreender que existem mensagens que até então não haviam percebido. Isso se consolidou uma experiência de descoberta, o que se tornou ainda mais instigante com a dinâmica do debate.

Destaca-se que uma das contribuições deste trabalho de pesquisa sobre a análise de letras de músicas no contexto da sala de aula, é sugerir outras formas de



se trabalhar as questões que envolvem o estudo da língua portuguesa em dimensões que provoquem reflexões e possibilitem a construção de novas posturas nas práticas diárias de professores e alunos, o que pode ser ampliado por meio de novos olhares em relação ao tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Joaquim. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 1993.

ASSAD, Simone (coord.). **Renato Russo de A a Z**. Campo Grande: Letra Livre, 2000.

BEEL, Judith. Projeto de Pesquisa: **Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Política cultural**. 2º ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Editora Boitempo, 1997.

IVO, Elda. **Letramento de adultos: Um estudo crítico da construção identitária e ideológica na produção textual**. (Mestrado em linguística), Universidade de Brasília: Brasília, 2006.

THOMPSON, B. John. **Ideologia da cultura moderna**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KLEIN, Juliana Beatriz. **Com licença (poética): a obra de Renato Russo no contexto da indústria cultural – a representação do sistema autoritário brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## ARTIGOS E TEXTOS COLETADOS DA INTERNET

CAMARGO, Maria; CAMPOS, Flávio de. **Por toda a minha vida - Renato Russo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-Ag6nro2IM>>. Acesso em: 1 maio.2014.

**Projeto Político Pedagógico CEF 05**. 2014.

RUSSO, Renato. **Geração Coca-Cola**. 2014 Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/> Acesso em: 17 fev. 2014.

RUSSO, Renato. **Fátima**. 2014 Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/> Acesso em: 17 fev. 2014.

RUSSO, Renato. **Índios**. 2014 Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/> Acesso em: 17 fev. 2014.

RUSSO, Renato. **Perfeição**. 2014 Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/> Acesso em: 17 fev. 2014.